



NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR: ENTRE PRESENCAS E AUSÊNCIAS NO JOGO DA ESPECIFICIDADE¹

João Augusto Galvão Rosa Costa,

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

Dinah Vasconcellos Terra,

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

RESUMO

O estudo tem como objetivo narrar as ausências e presenças no jogo da especificidade desta disciplina na construção curricular de uma Rede Municipal. Adensamos este processo pela pesquisa formação, situada no campo das pesquisas narrativas (Auto) Biográficas. As narrativas docentes foram registradas a partir do diário no campo do pesquisador narrador. Revelou, uma disputa sobre seu objeto de estudo, elementos formativos e características no Município a partir da experiência em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas 1; Pesquisa formação 2; Experiências 3; Educação Física 4;

NOTAS DE UM MEMORIAL: “É NO MEIO DO CAMINHO...”

Começo este texto pela dimensão e potência do memorial que nos dizeres de Passegi (2008) é um gênero acadêmico autobiográfico, sendo a arte profissional de tecer uma figura pública de si que permitem ao sujeito tecer suas experiências, memórias, vivências e reflexões. É nesse sentido que ocupo este formato de texto, pensando esta seção pelo recorte necessário ao *espaçotempo* da escrita.

Início, então, na temporalidade curricular da Rede Municipal de Duque de Caxias, como professor de Educação Física (EF) iniciante na carreira desde 2016, vivo discussões sobre o contexto de greve deflagrada em vários momentos, a luta por melhores salários, a resistência pelos ataques ao nosso plano de carreira pelo atual Governo e a construção do Plano Municipal de Educação (PME) do Município.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Em 2019, ocorre a “Reestruturação Curricular” (RC) a partir do I Seminário sobre Concepções Curriculares, onde a Secretaria Municipal de Educação (SME- Duque de Caxias) apresenta um edital para a contratação de professores redatores do currículo que seria construído entre (2019-2020). As atividades que compoam o processo de foram organizadas em quatro etapas: Preparação, Deliberação, Consulta Pública e Apropriação.

Eu, *pesquisadornarrador*, faço o processo seletivo e sou convocado para trabalhar como um dos professores redatores do componente curricular EF. Ou seja, encontro-me nesses entre-lugares que ocupo também como professor da Rede. Para Hissa (2013), a palavra do autor não se exclui do texto de pesquisa. É nesse sentido que coloco-me cada vez mais nesse texto não me distanciando daquilo que vivi, pois eu sou a metodologia que uso. Nessa trilha com os professores de EF, em 2020, nos encontramos para realizarmos o único Grupo de Trabalho (GT) antes da deflagração da Pandemia do Sars-Covid-19. Essa experiência apresenta-se no âmbito dos vestígios a partir das narrativas na disputa pela Política Curricular (PC) (2019-2020). Nosso objetivo será apresentar as pistas no debate sobre a especificidade da EF pelas dimensões das presenças e ausências no contexto vivido pelo *pesquisadornarrador* com o seu diário no campo da Rede Municipal de Duque de Caxias.

A PESQUISA FORMAÇÃO E O DIÁRIO NO CAMPO DE UM PESQUISADORNARRADOR

O conceito de *pesquisa formação* articula-se à abordagem (Auto) Biográfica pelas histórias de vida, por meio das narrativas docentes nos processos de formações pessoal e profissional e nessa relação a sua identidade docente (MOTTA; BRAGANÇA, 2019). É no caminhar da pesquisa que fazemos e desfazemos as rotas que nos são colocadas pelos dilemas e tensões da realidade. No diálogo com Motta e Bragança (2019, p.1037), constato que no Brasil “temos como um dos precursores na direção de práticas educativas que consideravam a vida e a trajetória de professores e professoras, a obra de Paulo Freire”.

A potência da experiência afirma a *pesquisa formação* como um modo outro de compreender o conhecimento em Educação. Outras nuances dos estudos dos processos de formação, visto que “a experiência e a compreensão de formação experiencial, constituem-se, a partir dos relatos da história de formação, mediante a narrativa das experiências com as quais o sujeito aprendeu” (MOTTA; BRAGANÇA, 2019, p.1040).





Vivemos a encarnação da *pesquisaformação* imbuída de uma intencionalidade de tensionar o processo de RC. Incorporo, dimensões propostas por Walter Benjamin, pois “os narradores gostam de começar a sua história com uma descrição das circunstâncias em que foram informados dos fatos que vão contar a seguir (BENJAMIN, 1996, p.205). Como no debate curricular, escolhas devem ser feitas, dando vestígios daquilo que se quer dizer. A primeira que defendo se refere aos sentidos presentes nas palavras “de” (preposição) e “no” (contração da preposição “em” com artigo ou pronome “o”) que trazem à tona diversos significados, todavia é necessário argumentar sobre isso. Compreendemos que participar do processo de RC nos coloca “no” campo, inserido e fazendo parte da construção dessa PC.

Nesse campo teórico-metodológico os estudos de Benjamin (1996) tensionam “as ações da experiência estão em baixa, e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor se desapareça de todo” (BENJAMIN, 1996, 198). No diálogo com o processo de RC os sentidos, discursos, disputas sobre a PC (2019-2020) da disciplina escolar EF se reverberaram no uso do diário no campo como dispositivo da *pesquisaformação*.

A ação de “diarizar” se constituiu como uma das experiências fundantes da pesquisa. “O ato de escrever não se opõe ao de pesquisar. O exercício de pesquisa no âmbito da ciência implica, obrigatoriamente a presença do pensamento que se organiza e fortalece através da escrita” (HISSA, 2013, p.108). No dia-a-dia ação e reflexão foram se mostrando como elementos formativos nesse processo de RC. O jogo da especificidade da EF: Entre presenças e ausências, é um episódio composto pelas narrativas que vamos apresentar a seguir.

NARRATIVAS NO JOGO DA ESPECIFICIDADE NA EF: ENTRE PRESENCAS E AUSÊNCIAS

O “caos” político que pode se instaurar ou que possivelmente já está instaurado em nosso país deve ser contextualizado, pois existem discursos e ações que reafirmam a desvalorização do trabalho docente. Analisamos que o “velho” e o “novo” tecnicismo continuam sobrevoando nossos fazeres e saberes, querendo nos controlar com PC verticais que não possuem sentido e significado para a comunidade escolar em si. Quando pensamos a Rede constatamos que a mesma possui uma grande diversidade em termos de classe, gênero, raça e etnia. Reconhecemos a presença histórica, política e social das desigualdades e injustiças sociais nesse contexto. O nosso trabalho perpassa por essa leitura e o olhar atento, crítico e reflexivo às múltiplas realidades e marcadores sociais, principalmente na intenção de construir práticas pedagógicas que respeitem as individualidades, diferenças, bem como, favoreçam o encontro, o diálogo intergeracional, a consciência coletiva, a socialização e a afetividade. Partimos também do patrimônio cultural corporal dos alunos que atendemos na Rede. Essa perspectiva dialoga com o eixo movimento e sua importância nas aulas de EF. Além disso, não é só se movimentar. Pontuamos que o corpo e o movimento são objetos de estudo da EF e que devemos contextualizar o “que” é movimento, “para que”, “como”, e “porque” nos movimentamos. A EF deve se atentar e proporcionar aos alunos o acesso a atividade





física através do movimento humano acumulado histórica e socialmente pela cultura. (Diário no campo, 10 de março de 2020)

Iniciamos este jogo com o trecho que já anuncia uma disputa no contexto da especificidade na EF narrada pelos professores no que se refere a desvalorização do trabalho docente. Mostra um posicionamento político-epistemológico acerca do que vem se revelando como uma construção social sobre visões e senso comum da atuação docente no Brasil e papel/ função do professor de EF na escola.

Amplio esse debate trazendo a escrita de Arroyo (2013) sobre o trabalho humano e sua disputa na centralidade dos currículos, visto que um dos conhecimentos não reconhecidos nos currículos “é aquele produzido nas experiências da docência, do trabalho docente, o que leva ao não reconhecimento dos professores como sujeitos de conhecimentos” (ARROYO, 2013, p.83). Esta pequena narrativa me teletransporta para o debate. Presença, entrelaçada com dimensões do ser professor da Rede a cinco anos, professor redator, *pesquisadornarrador*, mas que enriqueceram essa experiência ouvir e narrar o currículo da EF neste Município. Destaco que viver o cotidiano da escola que leciono corrobora com essas percepções iniciais acerca da diversidade discente na Rede.

Nós, professores, aos nos referirmos a diferentes concepções do objeto de estudo da EF, mencionamos termos que merecem ser destacados e aprofundados a fins de compreensão no campo como: “corpo e movimento”, “patrimônio cultural corporal”. Dois elementos de sentidos de EF que compõe um debate, mas que Bracht (2003) já realizou mostrando a existência de expressões-chave a fins de identificação como: atividade física, movimento humano, movimento corporal humano, motricidade humana, movimento consciente, cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento.

Por esses elementos de sentidos apresentados por Bracht (2003) identifico que aqueles elucidados pelos professores da Rede caminham para a questão tratada dentro de marcos científicos, filosóficos e políticos que divergem profundamente uns dos outros, em que as formulações têm se desenvolvido num campo de disputas dentro desta área específica do conhecimento sob diferentes perspectivas. Identifico uma preocupação nessa experiência de ouvir e narrar com os professores de EF direcionado a questão do conhecimento acumulado historicamente e culturalmente. Essa perspectiva, resgata uma premissa relacionados aos princípios do pensar o que é a EF e seu objeto de estudo. A narrativa dos professores de EF





introduzem outros princípios do pensar o que é a EF, trazendo marcadores sociais para além da questão de classe social.

Identificam uma perspectiva da diversidade pelas questões de gênero, raça e etnia. As pistas sobre concepções de EF que os professores apresentam coadunam com esses marcadores, ou seja, favorecem a compreensão de que gênero, etnia, raça estamos falando? Que histórias esses sujeitos trazem? Como se identificam e reconhecem a sua presença no mundo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando outros modos de expressar a composição e trajeto da *pesquisa formação*, faço a opção *epistemopolítica* de apresentar um trecho da narrativa escrita e reflexiva do diário no campo pelo movimento de reflexividade autobiográfica. Houve o disparo volumoso das questões tão caras ao campo da EF por um trecho. Ou seja, recontextualização dos paradigmas do campo da EF entrelaçados a caracterização da Rede pelas narrativas do primeiro GT. Por fim, a experiência pelo campo da formação e a prática pedagógica como elementos essenciais para pensar o currículo em ação e na prática, bem como, o posicionamento sobre a desvalorização do trabalho docente, pensando os desdobramentos da EF no Município e pistas das concepções de EF narradas pela dimensão da experiência docente.

NARRATIVES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE CURRICULUM CONSTRUCTION: BETWEEN ATTENDANCE AND ABSENCES IN THE SPECIFICITY GAME

ABSTRACT

The study aims to narrate the absences and presences in the game of the specificity of this discipline in the curricular construction of a Municipal Network. The teachers' narratives were registered from the diary in the researcher-narrator's field. It revealed a dispute about its object of study, formative elements and characteristics in the Municipality based on the experience in question.

KEYWORDS: *Narratives 1; Research training 2; Experiences 3; Physical Education 4;*





NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EN LA CONSTRUCCIÓN CURRICULAR: ENTRE ASISTENCIA Y AUSENCIAS EN EL JUEGO DE ESPECIFICIDAD

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo narrar las ausencias y presencias en el juego de la especificidad de esta disciplina en la construcción curricular de una Red Municipal. Profundizamos este proceso a través de la investigación-formación, ubicada en el campo de la investigación narrativa (Auto) Biográfica. Las narrativas de los profesores se registraron del diario en el campo del investigador-narrador. Reveló una disputa sobre su objeto de estudio, elementos formativos y características en el Municipio a partir de la experiencia en cuestión.

PALABRAS CLAVE: Narrativas 1; Formación investigadora 2; Experiencias 3; Educación física 4;

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo: Território em Disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 7. ed., São Paulo – SP: Brasiliense, p. 197-221, 1996.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

HISSA, Cássio. Eduardo. Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MOTTA, Thaís. da Costa; BRAGANÇA, Inês. Ferreira de Souza. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 4, n. 12, p. 1034-1049, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191/pdf> . Acesso em: 12 de dez. de 2020.

PASSEGI, Maria. da Conceição.; SOUZA, Elizeu. Clementino. de. O movimento (Auto) Biográfico no Brasil: Esboço de suas contribuições no campo Educacional. **Investigación Cualitativa**, v.2, n.1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/56/36>. Acesso em: 19 de jan. de 2021.

